

Antecedentes e influências na Arte Contemporânea: o caso da Internet art, a partir da utilização de meios de comunicação na criação artística

Inês Albuquerque e Rosa Maria Oliveira

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal

ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura, Portugal

inesalbuquerque@ua.pt | rosaoliv@ua.pt

Resumo

Este artigo foca-se nas questões que se referem às influências e antecedentes da Arte Contemporânea. Em particular analisa o caso da arte de Internet, a partir de experiências anteriores, que despertaram o interesse pela utilização artística dos meios de comunicação, como o trabalho de Sherrie Rabinowitz e Kit Galloway ou Roy Ascott.

Palavras-chave

Arte, Internet, comunicação

Abstract

This article focuses on issues that relate the influences and antecedents of Contemporary Art. In particular analyzes the case of Internet art, from past experience which aroused interest in the artistic use of media, as the work of Kit Galloway and Sherrie Rabinowitz and Roy Ascott.

This article

Keywords

Art, Internet, communication

Reflexões iniciais

A arte contemporânea vive de expressões artísticas variadas e que afirmam a necessidade de reflexão e de um olhar abrangente. A realidade da arte actual confirma o encanto dos artistas por uma relação próxima com a ciência e a tecnologia, não só enquanto ferramenta, mas claramente enquanto fonte de inspiração e assunto. Podemos afirmar que o momento actual reflecte uma realidade transdisciplinar, em que ideias e saberes se cruzam e se valorizam mutuamente.

There is for example considerable confusion between inter-disciplinary and trans-disciplinary methodology; the one synthetic, the other syncretic. [...] Syncretism [...] calls for new language, new structures, and new behaviours. (Ascott, 2010)

Mas no cruzamento destes saberes, no seio de novidades e inovações que pautam o nosso dia-a-dia, perde-se, por vezes, a noção de que a História da Arte se desenvolve

num fluxo contínuo, no qual, mesmo os movimentos vanguardistas de ruptura, são um reflexo de um percurso evolutivo e de um contexto social e cultural específico. Assim, e embora a arte contemporânea tenha a capacidade de nos surpreender e encantar com obras que exploram temas como a realidade virtual, a inteligência artificial, a participação e a imersão, a existência em rede, a biologia, a neurociência e a **nanotecnologia**, entre muitos outros, e nos traga a sensação de novidade permanente, facto é que a arte do século XXI não seria possível se um conjunto de experiências anteriores não tivessem sido realizadas por artistas pioneiros, que estiveram na vanguarda de ideias e conceitos.

A Internet art (ou arte de Internet, ou net art) é um exemplo a ser considerado no âmbito das expressões artísticas contemporâneas. Se, aparentemente, sofre ainda alguma desconfiança quanto ao seu estudo, por outro lado tem sido objecto de projectos teóricos, como “netpioneers 1.0” (www.netzpioniere.at), desenvolvido no Ludwig Boltzmann Institute Media.Art.Research, em Linz, entre 2007 e 2009.

The Ludwig Boltzmann Institute Media.Art.Research “netpioneers 1.0” research project brings together source-critical methodological issues of art scholarship and the media category of Net art as a genre-specific case study. (Daniels, Reisinger, 2009: 9)

Dependendo da perspectiva através da qual a net art é entendida, assim as suas influências e características são fundamentadas. Neste artigo vamos reflectir sobre as principais influências para a arte de Internet a partir de experiências artísticas anteriores com meios de comunicação colaborativos.

Antecedentes e influências na arte de Internet

O que se define aqui como arte de Internet, ou net art, vai além do conceito de arte em rede. Por arte em rede entende-se aquela forma de arte que conecta uma teia de elementos, que se desenvolve através de vários pontos que partilham o mesmo ambiente. Mas a net art define-se, também, como a expressão artística que é especificamente criada em e para a rede de Internet, e que só pode ser acedida através desta.

Uma rede é um conjunto de nós interligados. As redes são formas muito antigas da actividade humana, mas actualmente essas redes ganharam uma nova vida, ao converterem-se em redes de informação, impulsionadas pela Internet. (Castells, 2007: 16)

A arte de Internet tem motivado uma série de questões que giram em torno da sua legitimidade artística. Se é um facto que parece encontrar alguma resistência a ser entendida neste contexto, tem motivado algumas considerações pertinentes sobre assuntos fundamentais como a preservação e exibição das obras, a sua relação com as instituições e com o mercado, ou ainda a reconfiguração do papel do público, elemento relevante quando se entende a interactividade como uma das características de destaque da net art.

Quando a Internet se tornou acessível de uma forma global, por volta de 1995, iniciou-se uma transformação profunda no nosso quotidiano, cujo alcance ainda procuramos compreender. Sobre esta transformação, Lev Manovich diz-nos que “[...] hoy nos encontramos en medio de una revolución mediática, que supone el desplazamiento de toda la cultura hacia formas de producción, distribución y comunicación mediatizadas por el ordenador. Es casi indiscutible que esta nueva revolución es más profunda que las anteriores, y que solo nos estamos empezando a dar cuenta de sus efectos iniciales” (Manovich, 2005: 64).

Estas transformações também se fizeram, e fazem, sentir no campo das artes. A apropriação inicial da rede de Internet para a produção artística deu-se com a intervenção de artistas de outras áreas que reconheceram neste meio uma forma económica e abrangente de criar e divulgar o seu trabalho. Mas a relação entre arte e meios de comunicação, entre arte e equipamentos informáticos, a procura da arte pela colaboração do público e pela criação de redes deslocalizadas de colaboradores, o fascínio pela desconstrução da linguagem dos media, não é fruto do advento da Internet, mas encontra o seu fundamento em experiências artísticas que, nas suas formas mais recentes, datam de meados do século passado.

As primeiras experiências artísticas com a utilização de meios de comunicação incluem a Video Art, Radio Art, Mail Art, Telephone Art e também Fax Art. A Mail Art, com antecedentes no Dadaísmo e nas experiências de Marcel Duchamp, teve como principal impulsionador o artista Ray Johnson, e posteriormente foi uma das expressões características do grupo Fluxus, através de Yves Klein ou George Maciunas. É particularmente relevante pois aplica-se em simultâneo ao contexto da arte em rede e da participação do público, mas algumas das experiências mais marcantes foram desenvolvidas após o lançamento dos primeiros satélites, pela União Soviética e pelos Estados Unidos da América, no final da década de 1950. Esta inovação na comunicação

concedeu aos artistas uma nova fonte de inspiração, baseada na possibilidade de comunicação em tempo real e da participação múltipla, colaborativa e deslocalizada dos seus intervenientes.

Em 1977 a NASA, nos EUA, permitiu a utilização, sem fins lucrativos, do seu satélite. A dupla de artistas Kit Galloway e Sherrie Rabinowitz fez uso deste novo equipamento para desenvolver o seu projecto *Satellite Arts*. Este projecto pretendia demonstrar as possibilidades criativas e performativas de um novo espaço virtual, interactivo e sem fronteiras, passível de existência no momento em que a comunicação se efectuava através do satélite. Encontra-se aqui um paralelismo claro com o que se passa no mundo virtual da Internet, onde a comunicação e a obra de arte só são efectivas a partir do momento em que o usuário se conecta no sistema. As origens do ciberespaço e da criação artística no ambiente mediático podem ser traçadas desde este período, através da ideia de não-lugar que identifica um espaço que não pode ser definido como identitário, relacional ou histórico (Augé, 2005: 67) mas que, enquanto referência da época actual, inclui “[...] a meada complexa, enfim, das redes de cabos ou sem fios que mobilizam o espaço extra-terrestre em benefício de uma comunicação tão estranha que muitas vezes mais não faz que pôr o indivíduo em contacto com outra imagem de si próprio.” (Augé, 2005: 69)

Na década de 80 estes artistas continuaram as suas experiências com o projecto *Hole-in-Space*: “In Hole-in-Space, live satellite communications were used over three days to link unsuspecting publics in Los Angeles and New York. Screens erected in windows at a department store in Los Angeles’s Century City and the Lincoln Center in New York created a networked space in which people in each city could encounter and converse with one another.” (Chandler, Neumark, 2005: 164)

Electronic Cafe-84 é outro projecto que, neste caso, utilizou as então emergentes redes de comunicação acessíveis através de sistemas informáticos como o computador. Este projecto, apoiado pelo Los Angeles Museum of Contemporary Art, incluía, no mesmo meio, a possibilidade de interacção entre o público participante através de áudio, vídeo, ou texto, em tempo real ou em diferido.

No trabalho destes artistas encontramos algumas das características dos trabalhos de arte de Internet, como interactividade e participação do público; criação e difusão da obra de uma forma global e através de vários pontos de acesso; obra aberta, efémera e em

processo; questionamento do próprio meio, que além de ferramenta se assume enquanto temática destes trabalhos, permitindo uma reflexão sobre as particularidades da comunicação através da rede. Em particular no projecto *Electronic Cafe* é de notar as múltiplas possibilidades de comunicação oferecidas pelas redes, no mesmo meio – áudio, vídeo e texto. A Internet, tal como a conhecemos hoje, é fruto de um desenvolvimento das redes de comunicação desde 1969, e afirma-se hoje como um dos meios estruturantes do nosso quotidiano, e o único que reúne, simultaneamente, as várias dimensões da comunicação humana.

O trabalho de Roy Ascott conta-se também enquanto pioneiro no desenvolvimento da arte telemática, ou seja, de uma forma de expressão artística baseada na comunicação à distancia com o suporte de meios informáticos e de uma rede de telecomunicações.

The term telematics has its origins in the 1978 report to the French president by Alain Minc and Simon Nora concerning the convergence of telecommunications and computers [...]. (Chandler, Neumark, 2005: 283)

Um dos seus trabalhos mais divulgados neste contexto é provavelmente *La Plissure du Texte*, criado em 1983 como parte da exposição *Electra: Electricity and Electronics in the Art of the XXth Century*, no Musée de Art Moderne de la Ville de Paris. Actualmente com uma nova versão desenvolvida na plataforma *Second Life*, este projecto tinha como objectivo criar uma obra aberta, sem conclusão definida, com uma narrativa não linear através da interacção de vários participantes geograficamente dispersos. O projecto esteve no ar durante 12 dias, entre 11 e 23 de Dezembro de 1983 com participantes na Europa e nos EUA/Canadá, em Paris, Viena, Bristol, Amesterdão e Honolulu, Pittsburg, São Francisco, Vancouver, Toronto e Alma respectivamente e ainda em Sydney, na Austrália.

A construção de uma narrativa não linear aproxima-se do hipertexto actual, e a participação de vários elementos, independentemente da sua localização geográfica, confirma o que se passa hoje na Internet, e encontra paralelismo em obras como *La esfera de las relaciones*, 2004, Santiago Ortiz, acessível em <http://moebio.com/esfera/>. Esta obra, parte da colecção do MEIAC – Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporâneo, solicita a participação do público na sua criação. O artista disponibiliza uma esfera, composta por várias palavras/conceitos, relacionados entre si. Cada relação que o público estabelece entre os vários conceitos permite-lhe registar a sua participação, escrevendo a sua definição para a relação estabelecida.

Reflexões finais

Os antecedentes e influências na arte de Internet podem ser identificados de acordo com a perspectiva através da qual esta forma de arte é abordada. Neste contexto, decidimos analisar algumas das obras precedentes que, no seu interesse pelos meios de comunicação, permitem traçar um paralelismo com o que se passa hoje na Internet e em particular na net art. Em conjunto com a importância que essas mesmas obras tiveram no contexto da História da Arte, foram escolhidas algumas das experiências realizadas pela dupla Sherrie Rabinowitz e Kit Galloway e por Roy Ascott.

No que respeita às obras de net art, podemos encontrar outros exemplos pertinentes no que se refere às experiências artísticas analisadas. *Wordtoys*, 2006, de Belén Gache, é um outro exemplo no que se refere à existência através de hiperligações. Esta obra, acessível em www.findelmundo.com.ar/wordtoys, é um livro virtual, visual e sonoro de poesia, e que por isso demonstra claramente as possibilidades da Internet enquanto meio que reúne as várias dimensões da comunicação. Através do índice o público acede às histórias disponíveis, e através das várias hiperligações define o seu percurso, entre as possibilidades pré-determinadas pela artista. Esta obra só se torna completa quando o público se assume como um leitor activo, sendo determinante a colaboração do público.

Novas reflexões sobre a arte actual e as suas influências e antecedentes estão em aberto a partir desta breve abordagem às influências da arte de Internet através de experiências artísticas com meios de comunicação.

Referências bibliográficas

- AUGÉ, M. 2005. *Não-Lugares*, Lisboa, 90 Graus Editora.
- CASTELLS, M. 2007. *A Galáxia Internet - Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- CHANDLER, A. & NEUMARK, N. 2005. *At a Distance - Precursors to Art and Activism on the Internet*, Cambridge, The MIT Press.
- DANIELS, D. & REISINGER, G. 2009. *Net Pioneers 1.0 Contextualizing Early Net-Based Art*, Berlim, Sternberg Press.
- MANOVICH, L. 2005. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación: la imagen en la era digital*, Barcelona, Paidós Comunicación.

